

# Pode o Governo sobreviver sem Vítor Gaspar?

Dois anos depois de ter sido eleito, Passos Coelho vê o seu ministro das Finanças contestado em todas as frentes, excepto a europeia. Mas será que ainda o pode deixar cair?

## DOIS ANOS DE GOVERNO

NUNO AGUIAR

naguaiar@negocios.pt

Uma imagem de credibilidade e confiança para os credores, mas de austeridade e sacrifícios para os portugueses. Concorde-se ou não com as suas opções, Vítor Gaspar tem sido a principal cara do Governo para consumo interno e externo. Dois anos depois das eleições e numa altura de mudança do discurso do Executivo em que se acumulam as vozes que pedem a demissão do ministro das Finanças, emerge a pergunta: pode este Governo sobreviver à saída de Gaspar?

A 5 de Junho de 2011, os portugueses escolheram Pedro Passos Coelho como primeiro-ministro. Vítor Gaspar – como o próprio lembrou há pouco mais de um mês aos deputados – não foi “eleito coisíssima nenhuma”. Ainda assim, é nele que têm sido centradas as críticas ao Executivo. Apesar de não ser inédito que um ministro das Finanças ganhe mais peso em períodos de crise económica, a anterior passagem de Gaspar pelo BCE, a sua proximidade a Berlim e o seu alinhamento com os objectivos do programa de ajustamento criaram condições para alcançar um protagonismo maior do que anteriores detentores da pasta.

“Logo no Verão de 2011, numa entrevista à TVI, Gaspar descartou totalmente o programa eleitoral de Passos e do PSD, dizendo que o discurso das ‘gorduras do Estado’ não fazia sentido e, pouco mais tarde, introduzindo a expressão ‘desvio colossal’”, lembra o sociólogo Pedro Adão e Silva ao **Negócios**. “Passos estava pouco preparado, enquanto Gaspar, concorde-se ou não, tinha bases mui-

to mais sólidas. Foi uma capitulação completa ao ministro das Finanças.”

Para um Governo apostado em concentrar os seus esforços na recuperação da credibilidade externa, colocar Gaspar na linha da frente parece ter sido útil no relacionamento com a troika. O ministro das Finanças é respeitado em Bruxelas, Washington e Frankfurt e suscita palavras simpáticas de Berlim. “Quando na Alemanha abordamos as políticas de combate à chamada crise europeia falamos sempre da história de sucesso de Portugal”, sublinhou Wolfgang Schäuble, ministro das Finanças alemão, num encontro com Gaspar ainda há duas semanas.

Para João Rodrigues, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, “a troika e a intervenção externa estão a prolongar o tempo de vida de Gaspar no Governo”. “Noutras circunstâncias, não se teria aguentado dois meses”, argumenta. Um sentimento resumido por Luís Mira Amaral numa recente entrevista ao “Diário Económico”: “Se a Alemanha gosta de Gaspar, também temos de gostar”.

Contudo, um conjunto de factores começam a ganhar destaque face à necessidade de uma relação privilegiada com os credores oficiais. A retoma que se esperava para este ano foi adiada, o desemprego continua a crescer, a correcção do défice está a ser mais lenta, a relação com o CDS e Paulo Portas mais difícil e, talvez mais importante, as eleições autárquicas estão a aproximar-se.

Nas últimas semanas, várias personalidades próximas da maioria têm optado por canalizar as críticas ao Executivo para a figura de Vítor Gaspar. A última foi o antigo líder do PSD Marcelo Rebelo de Sousa que,

no seu comentário semanal na TVI, disse que Gaspar era “bastante inútil” ao Governo. Semanas antes, Carlos Abreu Amorim, vice-presidente da bancada parlamentar do PSD e candidato do partido à Câmara de Gaia, fez títulos nos jornais dizendo que “o tempo político de Vítor Gaspar terminou” e, em entrevista ao “Diário Económico”, António Bagão Félix, antigo ministro das Finanças, frisou que “o papel de Vítor Gaspar está esgotado”.

O problema é que demitir agora Gaspar é como afastar um general em plena guerra. Além dos custos potenciais na relação com a troika, seria dar o flanco à oposição e revelar fragilidades dentro do Governo. “Em qualquer processo de ajustamento, o ministro das Finanças tende a tornar-se no bode expiatório. Há que desdramatizar”, refere ao **Negócios**, Eduardo Catroga, que também já deteve a pasta das Finanças. “Se [a demissão] acontecesse com uma cédência a esses lóbis, seria um mau sinal para o País e o fim da nossa credibilidade externa.”

Miguel Bezele, outro antigo ministro das Finanças de Cavaco Silva, acha que a vida do Governo pós-Gaspar será muito complexa. “Ele tem feito um excelente trabalho e não será fácil continuar sem ele. Nalguns casos, Gaspar representa mais o Governo do que o próprio Passos Coelho.” Uma opinião partilhada por Adão e Silva. “A narrativa do Governo é a narrativa de Vítor Gaspar. Não vejo como é que Passos conseguiria fazer essa cambalhota e, de repente, começar a dizer coisas diferentes.”

Para já, Passos Coelho não dá sinais de querer atirar Vítor Gaspar borda fora. No entanto, se a tempête continuar a agravar-se o barco pode ser frágil demais para os dois.

## Será que as eleições podem “lixar” Passos Coelho?



“Se algum dia tiver de perder umas eleições (...) para salvar o país, como se diz, que se lixem as eleições”, disse Passos Coelho em Julho de 2012. Porém, a aproximação das eleições autárquicas parecem mostrar que nem todo o PSD pensa da mesma forma. Nas últimas semanas, assistiu-se a Carlos Abreu Amorim (candidato a Gaia) a pedir a demissão de Vítor Gaspar e Francisco Moita Flores (candidato a Oeiras) a dizer “que se lixe a troika”, frases que marcam uma pressão interna crescente sobre o Executivo à medida que se aproxima o escrutínio de Setembro ou Outubro.

## Em qualquer ajustamento, o ministro das Finanças tende a tornar-se no bode expiatório.

EDUARDO CATROGA

Ex-ministro das Finanças

## Não será fácil continuar sem ele [Gaspar].

MIGUEL BEZELE

Ex-ministro das Finanças

## A narrativa do Governo é a narrativa de Vítor Gaspar. Não vejo como é que Passos conseguiria fazer essa cambalhota.

PEDRO ADÃO E SILVA

Professor no ISCTE



**PONTOS FORTES**

**RELAÇÃO COM A TROIKA E COM BERLIM**

É a grande mais-valia que Gaspar traz a este Governo. A sua passagem anterior pelo BCE, a reputação junto das outras instituições internacionais e o compromisso no cumprimento dos objectivos do ajustamento conferem-lhe uma posição privilegiada na negociação com os credores portugueses. Além disso, a relação com Berlim tem-se revelado bastante estreita, um trunfo importante no actual contexto.

**CAPACIDADE TÉCNICA**

No combate político, Gaspar é muito difícil de bater nos tópicos mais técnicos. Poucos deputados rivalizam com os seus conhecimentos de teoria económica. Mesmo os seus críticos lhe reconhecem essa qualidade.

**ACREDITA NO PROGRAMA**

O seu alinhamento ideológico com o programa de ajustamento facilita a defesa da política seguida e garante uma maior coerência ao seu discurso.

**PONTOS FRACOS**

**IDENTIFICAÇÃO COM AUSTERIDADE**

O ministro das Finanças tem sido a cara da austeridade em Portugal, mais até do que o primeiro-ministro. Essa identificação, em conjunto com o estilo seco e pouca empatia pode ser um ponto contra.

**CAPACIDADE POLÍTICA**

Vitor Gaspar é visto como um técnico competente, mas não propriamente um político hábil. A falta de capacidade de negociação política deste Governo com a troika tem sido um crítica recorrente, mesmo dentro da maioria (principalmente o CDS).

**ACREDITA NO PROGRAMA**

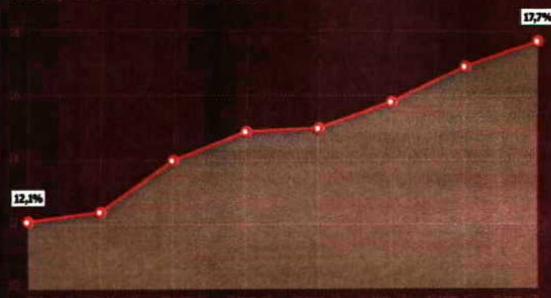
Aquilo que é um ponto forte para a troika e para parte do Executivo, pode ser negativo na busca de consensos ou num momento de necessidade de mudar de política. Se Passos Coelho quiser fazer uma viragem drástica, Gaspar pode não ser o ministro das Finanças ideal.



Quando o Governo diz que estamos hoje melhor do que há dois anos e o comissário europeu Olli Rehn ou o ministro alemão das Finanças afirmam que o programa de ajustamento português está a ser um sucesso estão a olhar para onde? Enquanto o cidadão comum sente o desemprego e a quebra de rendimento, as lideranças concentram-se na descida das taxas de juro nos mercados.

**DESEMPREGO VAI BATENDO RECORDE ATRÁS DE RECORDE**

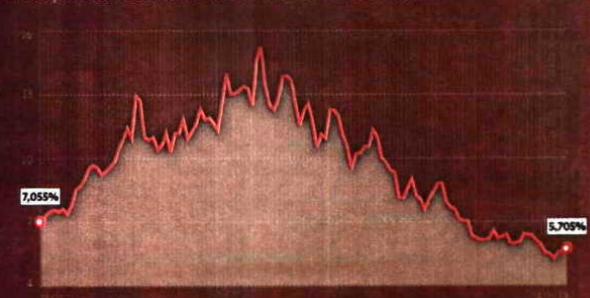
EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO



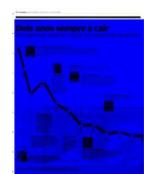
Unidade: % da população activa | Fonte: INE

**DÍVIDA PORTUGUESA É VISTA COMO CADA VEZ MENOS ARRISCADA**

EVOLUÇÃO DOS YIELDS DA DÍVIDA PORTUGUESA A DEZ ANOS



Fonte: Bloomberg



ID: 48062306

05-06-2013

EXPECTATIVAS E MEDIDAS

# Dois anos sempre a cair

## Portugueses esperam cada vez menos do Governo

### A primeira medida de austeridade - a sobretaxa de IRS



Foi a primeira medida de austeridade anunciada por Pedro Passos Coelho. Dia 30 de Junho de 2011, na primeira intervenção no Parlamento como primeiro-ministro, anunciou o lançamento de uma sobretaxa sobre o IRS a ser cobrada, para a maioria, no subsídio de Natal. Em termos de valor correspondia, grosso modo, a metade do subsídio de férias acima do salário mínimo. Anunciada em Junho, foi aplicada em Dezembro de 2011. E esperava-se que durasse apenas um ano.



### Greve geral conjunta

A CGTP e a UGT, então lideradas por Carvalho da Silva e João Proença, avançam para a terceira greve geral conjunta da democracia. O anúncio foi feito poucos dias depois de se conhecer a intenção de suspender o pagamento do subsídio de férias e de Natal.

### Portagens nas Scut

Introdução de portagens nas auto-estradas sem custos para o utilizador (Scut) do Algarve, Beira Interior, Interior Norte e Beira Litoral.



### IVA aumenta na restauração

Depois de a taxa de IVA ter subido para 23% para boa parte dos produtos ainda com José Sócrates, em Setembro de 2011 o governo de Passos Coelho coloca nessa taxa a electricidade e o gás. E em Janeiro de 2012 foi a vez da restauração, uma das mais polémicas decisões. Foram salvaguardados alguns produtos que são caros ao CDS/PP, como o vinho.

### Corte de "rating" leva juros para máximos

Juros tocam máximos nos 17,4% a 10 anos poucos dias depois do terceiro corte de "rating" para "lixo", pela S&P.



### Corte dos subsídios no Estado e dos reformados

O primeiro-ministro anuncia, numa comunicação ao país, as linhas gerais do Orçamento do Estado para 2012, do qual faz parte a suspensão do subsídio de férias e de Natal para aposentados e funcionários públicos. É dia 13 de Outubro de 2011.

### Anúncio da meia hora, que não avançou

O Governo aprova em Conselho de Ministros o aumento do horário de trabalho no sector privado em meia hora por dia, para surpresa dos parceiros sociais, que afirmam que a medida não foi devidamente debatida em concertação social. A medida acabou por cair.

### Taxas moderadoras sobem

Os portugueses ficaram a saber que iriam passar a pagar o dobro, ou mais do dobro, pelo acesso aos cuidados de saúde, a partir de Janeiro de 2012.



### Acordo de concertação social assinado

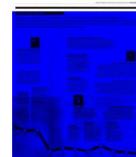
Depois de o Governo ter deixado cair o aumento do horário de trabalho em meia hora por dia, a UGT assina o acordo tripartido em concertação social. Do documento faz parte a revisão do Código do Trabalho, que flexibiliza os despedimentos e reduz o pagamento com horas extraordinárias.

### Aumento das tarifas dos transportes públicos

Os transportes públicos sofreram um aumento de 15%, o maior em décadas. As subidas continuariam e em meados de 2012 a actualização média já atingia os 20%.



**Legenda do gráfico:** A linha representada no gráfico corresponde ao Índice de expectativas sobre o Governo calculado pela Aximage. O indicador baseia-se nas respostas à questão de saber se Passos Coelho está a governar melhor ou pior do que os inquiridos esperavam.



ID: 48062306

05-06-2013

**DOIS ANOS DE GOVERNO**

O índice de expectativas dos portugueses em relação ao Governo, medido pela Aximage, é claro: Pedro Passos Coelho não teve direito a estado de graça. Ainda ensaiou uma recuperação em Outubro de 2011 mas, a partir daí, a descrença foi a tendência. As expectativas degradam-se ao ritmo das medidas de austeridade ou a cada Orçamento do Estado. **ME/EM/CAP/EC/RPJ/PE/MC**



**Draghi sacode pressão dos mercados**

Portugal alivia reembolsos de dívida de 2013 através de uma operações de troca de obrigações, tirando partido da melhoria da percepção de risco para a qual foi decisiva a promessa de Mario Draghi de "fazer tudo o necessário, dentro do mandato, para preservar o euro", em finais de Julho. Juros da dívida a 10 anos estão nos 8,75%.

**O "enorme" aumento de impostos**

Foi o próprio ministro das Finanças que classificou como "enorme" o aumento de impostos que anunciou quando apresentou as linhas gerais do pacote de austeridade para 2013. Para muita gente, a sobretaxa e a revisão da tabela de IRS, cujos escalões foram revistos, corta um salário por mês.

**A TSU que abalou o país**

O Governo anuncia a medida que vai cavar fundo a divisão entre a sociedade e o Governo. Passos Coelho queria baixar a taxa social única das empresas de 23,75% para 18%, e subir a dos trabalhadores de 11% para 18%. Esta transferência directa de rendimentos de trabalhadores para empresas gerou uma onda de contestação que reuniu tanto patrões como sindicatos, pelo efeito negativo que teria sobre a procura interna, e pelo clima de animosidade que poderia provocar no local de trabalho. Pouco tempo depois, Passos recuaria.

**O primeiro chumbo do Constitucional**

O grosso da estratégia de redução da despesa do Governo, assente nos cortes dos subsídios de férias e de Natal de funcionários públicos e pensionistas, é chumbada pelo Tribunal Constitucional. Os danos ficaram controlados porque os juizes, numa decisão polémica, resolveram adiar a produção de efeitos apenas para o final do ano.

**Anúncio da contribuição extraordinária sobre as pensões**

O Governo avança com uma Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES) sobre as pensões com mais de 1.350 euros por mês. O facto de a taxa ser agravada para pensões mais elevadas, e de abranger também fundos de pensões privados (onde estão muitas das pensões mais altas do país), gerou ondas de protesto. Reformados ilustres como Manuela Ferreira Leite, Cavaco Silva, Bagão Félix, Filipe Pinhal insurgiram-se contra a medida. Mas, contra todas as expectativas, ela foi viabilizada pelo TC.

**Anúncio do corte de um subsídio à função pública e reformados**

Os funcionários públicos com mais de 600 euros deparam-se com um corte até um subsídio de férias. Os reformados arcarão com um corte até 90% de um subsídio. A intenção de Passos Coelho era minorar os riscos de inconstitucionalidade (em 2012 o TC tinha chumbado o corte de dois subsídios), indo buscar o resto do dinheiro ao IRS, que subiu muito, para todos.

**A reforma do Estado de 4 mil milhões de euros**

O Governo combinou com a troika em Setembro de 2012 o corte de 4 mil milhões de euros. A Comissão Europeia confirmou o valor em Outubro e em Novembro Passos Coelho fala na refundação do Estado Social. O plano de cortes começava a fazer o seu caminho.



**Lei das rendas**

O Novo Regime de Arrendamento Urbano entra em vigor trazendo consigo uma liberalização gradual das rendas antigas e um aumento extraordinário de rendas com efeitos no curto prazo. Ondas de choque só começaram a sentir-se mais tarde.

**Governo falha metas orçamentais**

O Estado consegue cumprir metas flexibilizadas da troika, mas falha objectivo reportado a Bruxelas. Défice público acabou nos 6,4%, acima das previsões iniciais.

**Primeira emissão de longo prazo**

O Governo dá o primeiro grande passo no processo de regresso aos mercados. No encaixo da Irlanda, o Tesouro português faz uma emissão de dívida de longo prazo, a cinco anos, atraindo forte procura entre os investidores estrangeiros. Juros da dívida a 10 anos recuam para os 5,82%.

**Mais austeridade na Função Pública**

Na sequência da decisão do Tribunal Constitucional, que chumbou a suspensão de um dos subsídios pelo segundo ano consecutivo, Pedro Passos Coelho anuncia uma série de medidas destinadas a poupar, de forma permanente, 4,7 mil milhões de euros. As medidas para a Função Pública incluem o aumento do horário de trabalho para 40 horas, a dispensa de 30 mil funcionários por via de rescisões ou da mobilidade especial, o aumento de descontos para os subsistemas de saúde, a revisão geral da legislação laboral da Função Pública e novos cortes salariais.

**Pensionistas enfrentam novos cortes**

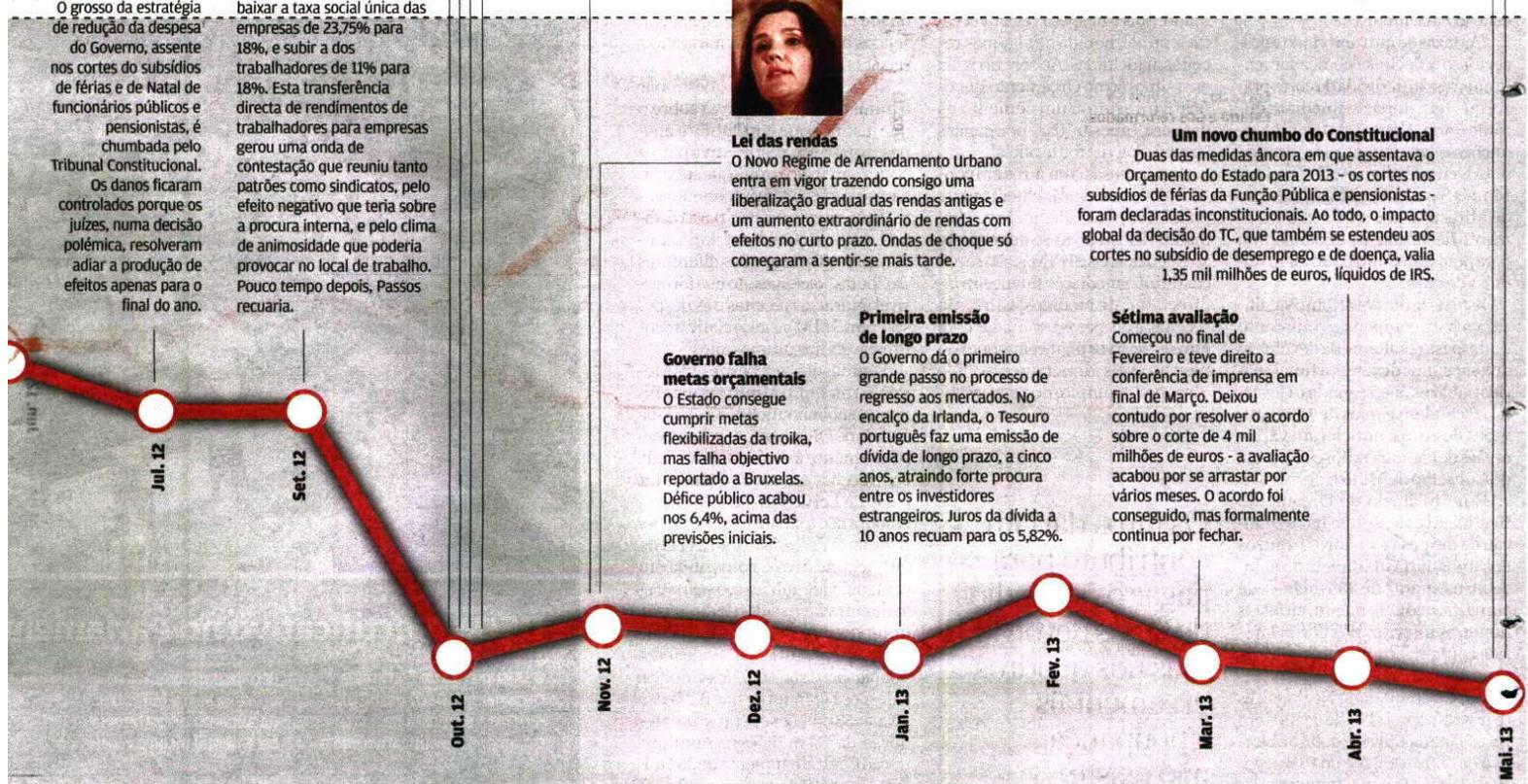
Com a sétima avaliação da troika a marcar passo, o primeiro-ministro veio a público apresentar o roteiro da austeridade já para 2014. Os pensionistas enfrentam um aumento de descontos para a ADSE e um corte permanente no valor da pensões em pagamento, não se sabendo ainda se este corte abrangerá apenas os antigos trabalhadores do Estado, se todos os reformados com pensão acima de um determinado patamar. Para quem se reforme no futuro, é certo um corte no valor da pensão ou, em alternativa, o adiamento da idade da reforma para os 66 anos.

**Um novo chumbo do Constitucional**

Dois das medidas âncora em que assentava o Orçamento do Estado para 2013 - os cortes nos subsídios de férias da Função Pública e pensionistas - foram declaradas inconstitucionais. Ao todo, o impacto global da decisão do TC, que também se estendeu aos cortes no subsídio de desemprego e de doença, valia 1,35 mil milhões de euros, líquidos de IRS.

**Sétima avaliação**

Começou no final de Fevereiro e teve direito a conferência de imprensa em final de Março. Deixou contudo por resolver o acordo sobre o corte de 4 mil milhões de euros - a avaliação acabou por se arrastar por vários meses. O acordo foi conseguido, mas formalmente continua por fechar.





# Expectativa sempre a cair em dois anos de mandato de Passos

- As medidas que tornaram o Governo impopular
- Pode o Executivo sobreviver sem Vítor Gaspar?